



PROPOSTA DE MOTIVAÇÃO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARLOS ALEXANDRE G. DOS REIS.

BRASÍLIA/DF 2012

PÓLO DE CEILÂNDIA

CARLOS ALEXANDRE G. DOS REIS.

PROPOSTA DE MOTIVAÇÃO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ceilândia – DF.

Orientador: Marcus Tullius de Paula Senna.

BRASÍLIA/DF 2012

PÓLO DE CEILÂNDIA

TERMO DE APROVAÇÃO

CARLOS ALEXANDRE G. DOS REIS.

PROPOSTA DE MOTIVAÇÃO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo de Ceilândia – DF.

Professor

Professor

Professor

DATA: 08 / 12 / 2012

CONCEITO FINAL: _____

BRASÍLIA/DF 2012

PÓLO DE CEILÂNDIA

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar sou muito grato a Deus, por nos fornecer a vida, saúde e capacidade para a realização deste trabalho; a minha família pelo apoio nas horas difíceis e por me dar força em estar sempre alcançando meus objetivos; Agradeço também a Universidade de Brasília UnB pela sua existência e pela oportunidade cedida a todos nós; aos colegas de sala, pelos momentos de solidariedade e aos professores orientadores Reigler Siqueira, Cleber dos Santos Ferreira e Marcus Tullius de Paula Senna que me orientou na realização deste trabalho, bem como ao Coordenador Geral do Curso Profº Alcir Braga Sanches e a Gestora Adriana Amidani, muito obrigado!

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma a exemplo de Jesus Cristo, investiram suas vidas pela felicidade das pessoas, que ultrapassaram sua individualidade para o bem do próximo, bem da sociedade, para o nosso bem e os que estão a nossa volta. Entre outros cito os nossos colegas de turma e amigos. Também dedico a minha família, que me afaga nos momentos difíceis, dando total apoio para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo geral.....	12
1.2 Objetivos específicos ou intermediários.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Conceito de Educação.....	13
2.2- Educação intencional e não intencional.....	14
2.2.1- A História da EDUCAÇÃO FÍSICA Escolar.....	14
2.2.2- A Psicomotricidade.....	18
2.3- Os conteúdos nas aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
2.4- A motivação nas aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA.....	22
2.5 - Motivação intrínseca e extrínseca.....	25
3. METODOLOGIA	28
3.1- População.....	28
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	29
4.1- Fatores motivacionais extrínsecos.....	29
4.2- Fatores motivacionais intrínsecos.....	29
4.3 – Entrevista através de Grupo Focal (aspectos positivos).....	30
4.4 – Entrevista através de Grupo Focal (aspectos negativos).....	31

5. ANALISE E DISCUSSÃO	32
5.1 – Questões sobre fatores motivacionais extrínsecos.....	32
5.2 - Questões sobre fatores motivacionais intrínsecos.....	34
5.3 – Entrevista através de Grupo Focal.....	36
6. CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Definições de diversos autores sobre motivação.....	23
---	----

LISTA DE FIGURAS

GRAFICO 1 . Fatores motivacionais (Extrínsecos).....	29
GRAFICO 2 . Fatores motivacionais (Intrínsecos).....	30
GRAFICO 3 . Aspectos positivos nas aulas de Educação Física.....	30
GRAFICO 4 . Aspectos negativos nas aulas de Educação Física.....	31
GRAFICO 5 . Fatores motivacionais (Extrínsecos).....	32
GRAFICO 6 . Fatores motivacionais (Intrínsecos).....	34

RESUMO

Este trabalho foi realizado com intuito de verificar os motivos do interesse dos adolescentes pela Educação Física Escolar, mostrando, através de uma revisão de literatura, fundamentada em livros, dissertações e revistas, que abordam esse tema sobre definições e conceitos referentes à motivação. Neste trabalho de conclusão de curso abordamos conceitos sobre Educação tendo como referencial teórico Saviani, Freire, José Carlos Libâneo e Vygotsky. Sabemos que a Educação é um conceito que vem sendo desenvolvido e discutido ao longo dos séculos pela sociedade, pois o homem, sempre buscou uma melhor forma para poder se relacionar com os outros. Depois analisaremos considerações sobre a Educação Física na Escola, é importante destacarmos que a inclusão da Educação Física no país deu-se no ano de 1850, através da Reforma Couto Ferraz e em 1854, a ginástica torna-se obrigatória no ensino primário e a dança, no ensino secundário. Abordaremos também desde a Educação Física com caráter militar que tinha como objetivos na escola, a formação de indivíduos capazes de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, selecionando a partir dessa ótica, indivíduos fisicamente “perfeitos”, excluindo os incapacitados, contribuindo para a maximização da força e o poderio da população. Embora a prática da seleção dos mais habilidosos esteja presente em nossa cultura até hoje, aqueles que possuem mais habilidades são mais valorizados do que os que não a possuem. Passaremos pelos conceitos higienista até chegarmos à Educação Física trabalhada nas escolas visando o desenvolvimento integral do Aluno. Os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física bem como o leque de possibilidades de trabalho na área somado aos mecanismos de motivação para a participação nas mesmas.

Através de entrevistas, questionários e relatos podemos afirmar que os alunos estão extrinsecamente motivados quando eles realizam as atividades esperando algum tipo de recompensa externa, mas muitos a praticam através de motivações intrínsecas, ou seja, por benefícios próprios da prática esportiva, como adquirir uma melhor aptidão física, aperfeiçoamento da motricidade, um melhor desenvolvimento físico e também psicológico. A motivação surge de impulsos, desejos, interesses e atitudes. Através da motivação as pessoas são levadas a ação! Na atualidade a falta de motivação dos estudantes é um grande problema enfrentado pelos professores, desinteresse e indisposição dificultando o alcance dos objetivos no processo ensino aprendizagem.

Sendo assim convido-o para essa “viagem”.

Palavras-Chave: Educação, Educação Física Escolar, conteúdos nas aulas e Mecanismos de Motivação.

1. INTRODUÇÃO.

O presente estudo teve por objetivo diagnosticar e analisar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, seguindo a linha de pesquisa Educação Física e Escola, tenho observado que durante as aulas práticas alguns alunos não interagem nas atividades propostas, se isolando, preferem ficar de fora, as atividades propostas pelo professor parecem não envolvê-los, não estimulam, não os empolgam, por isso surgiu a intenção de analisar estas reações, a partir desses dados observacionais, somado aos comentários de outros professores que apontam as mesmas características que surgiram estes questionamentos: quais os motivos que levam os alunos a motivação pela disciplina? Será que os conteúdos, o Projeto Político Pedagógico e os PCN's são motivacionais?

Nos últimos anos a Educação Física vem passando por transformações quanto à seleção dos conteúdos no âmbito escolar, visando ao desenvolvimento e à socialização adequada do aluno. Zabala (1998) entende que os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, hábitos, modo valorativo e atitudes organizadas pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação e aplicação pelos alunos na sua prática.

O conceito de conteúdo curricular sofreu, uma ampliação a partir das seguintes referências apontadas por Coll et al. (2000): "O que deve saber?," "O que se deve saber fazer?" e "como se deve ser?". São perguntas que podem auxiliar os professores nas estratégias que permitem que os objetivos educacionais sejam alcançados. Essa é uma preocupação de todos nós educadores, ou seja, trabalhar com conteúdos que atendam as necessidades dos alunos, mas que possam ao mesmo tempo ir ao encontro das expectativas.

Como a herança cultural construída pela atividade humana ao longo da história da sociedade é muito rica e complexa, torna-se impossível à escola desenvolver todo esse conhecimento. A partir daí, a Didática tem a tarefa de destacar a que deve ser objeto de ensino na escola, selecionando aqueles conteúdos que devem ser assimilados ou apropriados pelos alunos.

Sabe-se que crianças e adolescentes entre 12 e 18 anos começam a entrar em harmonia com a própria sexualidade, a necessidade de autoafirmação, dentre outras situações que desviam a atenção dos adolescentes e diminuindo o nível da prática de atividade física. Porém sabemos que com a preocupação da sociedade atual referente ao sedentarismo, problemas cardiovasculares, obesidade, tabagismo e colesterol alto na juventude surgem à necessidade política e cultural ao incentivo a prática de atividades Físicas.

Nista Piccolo (2003, p.12) aponta a ludicidade permeando as propostas em nossa área como um aspecto importante para conquistar os alunos para a prática da Educação Física e afirma que as atividades lúdicas podem ser o caminho para levá-los à conscientização. A autora diz que um dos objetivos nessas aulas “é preparar o aluno para executar determinadas habilidades por meio de descoberta do prazer de se exercitar”. Assim, a preocupação de um professor que vai ensinar determinada modalidade esportiva deve ser, também, com as questões pedagógicas que permeiam essa aprendizagem, ou seja, com as atividades propriamente ditas, com o ambiente no qual será desenvolvido o trabalho e com o método adotado na aplicação das atividades, além de ter a certeza de que aquelas propostas satisfazem seus alunos.

Outra perspectiva é a dos jogos cooperativos para a Educação Física escolar, aponta que os alunos poderão vislumbrar uma nova sociedade baseada na solidariedade e na justiça. Para Brotto (1995), a estrutura social é que vai determinar se os membros de uma determinada sociedade irão competir ou cooperar entre si. Com a utilização desses jogos, todos os participantes experimentam um sentimento de vitória, atingindo um alto grau de aceitação mútua ao contrário dos jogos de competição nos quais a maioria tem sentimentos de derrota e pode ser excluída por falta de habilidades.

Para Betti e Zulliane (2002, pág.75), nos dias atuais, a concepção de Educação Física bem como seus objetivos nos espaços escolares devem ser repensados juntamente com a transformação de sua prática pedagógica, assumindo dessa forma, “a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar – se criticamente diante de novas formas da cultura corporal de movimento, o esporte, o

espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas, etc...”.

Sendo assim, através desta pesquisa é possível diagnosticar motivos para que as aulas de Educação Física tornem-se momentos de incentivo a prática de atividades físicas, diversão coletiva, dinâmica, valorizando ações voltadas à participação do aluno, considerando a instituição escolar como espaço público, democrático, portanto, de direito de todos.

Por isso, quais os mecanismos de motivações para a participação dos estudantes na Educação Física escolar?

1.1 Objetivo geral:

- Analisar os mecanismos de motivação existentes nas aulas de Educação Física.

1.2 Objetivos específicos:

- Identificar se no planejamento e na realização das aulas de Educação Física são contemplados ou não aspectos motivacionais para o desenvolvimento das aulas.
- Verificar em que medida e de que forma o professor de Educação Física age diante do desinteresse/desmotivação das crianças nas aulas de Educação Física.
- Analisar os fatores motivadores no decorrer das aulas de Educação Física.

2. REVISÃO DE LITERATURA.

2.1 - Conceito de Educação.

A Educação é um conceito que vem sendo desenvolvido e discutido ao longo dos séculos pela sociedade, pois o homem, sempre buscou uma melhor forma para poder se relacionar com os outros, Por isso antes de discutirmos qualquer problema que envolve a educação temos que entender: o que é educação?

Saviani, segundo o autor, a educação é concebida como _produção do saber, pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos. O ensino como parte da ação educativa é vista como processo, no qual o professor é o produtor_ do saber e o aluno _consumidor_ do saber. A aula seria produzida pelo professor e consumida pelo aluno. O professor por possuir competência técnica é o responsável pela transmissão e socialização do saber escolar, cabendo ao aluno aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo, dito popular. Ele deixa clara a função direta do professor, na medida em que possui o saber teórico, sendo o responsável pela transmissão e socialização desse saber. (SAVIANI, 2007, p.17).

A educação é como uma fonte e a água é o conhecimento, quanto mais conhecimento mais a pessoa se sentirá fortalecida e confiante para suas realizações pessoais e terá mais autonomia, outro educador Freire (1996) diz que educação não deve ser uma mera transmissão de conhecimento, mas criar uma possibilidade do educando construir o seu próprio conhecimento baseado com o conhecimento que ele trás de seu dia-a-dia familiar. Por isso à escola deve trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, e também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências é considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos e avalia procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos. Não se sabe o que Freire pensava especificamente em relação à Educação Física.

Libâneo estuda também os tipos de educação, a não intencional, refere-se a influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos. Já a intencional refere-se àquelas que têm objetivos e intenções definidos. A educação pode ser também, formal ou não formal, dependendo sempre dos objetivos. A educação não formal é aquela realizada fora dos sistemas educacionais convencionais, e a educação formal é a que acontece nas escolas, agências de instrução e educação ou outras. (LIBANEO, 1994)

2.2 – Educação Intencional e Não Intencional.

Para Libâneo (1994), existe a educação informal, que é aquela que vem de berço, das ruas, igrejas, que são tipos de educação não formais, ametódicas e assistemáticas. E a educação formal que é trabalhada nas instituições de ensino, tanto particular quanto nas públicas, sendo assim uma educação metódica e sistemática, sendo sobre essa que vamos tratar a respeito. Podemos observar que existem vários tipos de processo ensino-aprendizagem sendo uma linhagem “natural” espontânea e outra que se utiliza de métodos e sistemas para assimilação e aprendizagem do conteúdo. Esta última citada é a que vamos abordar em nossos estudos.

Vamos abordar agora conceitos sobre os locais em que é trabalhada a educação metódica e sistemática, destacando as escolas. Começamos por Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social, para um conhecimento mais detalhado do pensamento desenvolvido pela Escola de Vygotsky na antiga URSS, acreditamos que seria de grande valia a publicação no Brasil de duas obras de excelente qualidade: o já citado livro Shuare, (1990) e a coletânea intitulada La Psicología Evolutiva e Pedagógica en la URSS (antología), organizada por Davidov e Shuare (1987). Essas duas publicações por certo seriam de grande impacto no segmento do pensamento pedagógico brasileiro que tem se dedicado ao estudo da Escola de Vygotsky. Esse impacto seria causado, a nosso ver, pelo fato de poderem os leitores brasileiros tomar contato direto com as ideias defendidas pelos próprios integrantes dessa escola e pelo conhecimento da quão extensa é a obra que foi por eles produzida. Continuando essa reflexão sobre educação, vamos falar sobre a educação Física Escolar.

2.2.1 – A História da Educação Física Escolar.

De acordo com estudiosos da área, a Educação Física escolar passa por transformações em relação aos conteúdos que devem ser desenvolvidos nos espaços escolares nos diferentes níveis de ensino. Sabe-se que, desde a sua implantação no Brasil até os dias atuais, várias tendências pedagógicas norteiam a sua prática nas escolas. A inclusão da Educação Física no país deu-se no ano de

1850, através da Reforma Couto Ferraz. Em 1854, a ginástica torna-se obrigatória no ensino primário e a dança, no ensino secundário.

Embora a Reforma de 1882 recomendasse que a ginástica se tornasse obrigatória para ambos os sexos e também fossem oferecidas nas escolas normais, essas leis foram implantadas somente na cidade do Rio de Janeiro e nas escolas militares (BETTI, 1991).

Para Teixeira (2003), a inclusão da ginástica no currículo escolar deu-se no ano de 1841, ao ser oferecido no Imperial Colégio de Pedro II no Rio de Janeiro. O objetivo principal dessa instituição era a formação ampla do indivíduo, justificando a inclusão da ginástica, da esgrima e da música, dentre outras, em seu currículo. O Projeto nº 224 “Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública” recebeu um Parecer de Rui Barbosa a respeito da prática da ginástica nas escolas (BETTI, 1991, p. 3).

Na década de 30, século XX, a perspectiva higienista domina a Educação Física calcada nos hábitos de higiene e da saúde, objetivando, por meio do exercício físico, valorizar o desenvolvimento do físico e da moral (DARIDO, 2003). Nos dizeres de Soares (2001, p. 69-70), “A Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares”. “o autor diz, ainda, que, no período de 1850-1930, essas instituições definem e marcam seu campo de conhecimento, sendo um importante “instrumento” de ação e de intervenção na realidade educacional e social”. Segundo a autora, as instituições médicas e o seu discurso higienista tinham a “Educação Física como sinônimo de saúde física e mental..., regeneradora da raça, das virtudes e da moral”.

Por outro lado, Góis Júnior e Lovisolo (2003) contestam a tese de que o Movimento Higienista, que chegou ao nosso país no século XIX, tenha terminado sua influência em meados de 1930 ou 1940, pois esse movimento influenciou, ainda, a prática de atividades físicas no século XX e, muito provavelmente, até os nossos dias. Nesse estudo, os autores pautam-se na hipótese de que o Movimento Higienista do final do século XIX e início do século XX, no Brasil, é o mesmo “movimento da saúde” dos dias atuais, havendo somente uma adaptação dos seus objetivos em decorrência das modificações que ocorrem na sociedade.

Segundo os autores (p. 42): Talvez o Movimento Higienista passou por apropriações e ressignificações, mas não se esgotou nos anos de 1930 ou 1940, particularmente no caso da realidade brasileira, porque as condições econômicas e sociais e os hábitos da população ainda incidem fortemente sobre sua saúde.

Uma perspectiva marcante para a Educação Física foi a Higienista (saúde), a par das evidências de que o homem com o baixo nível de atividade física tem como fator decisivo o desenvolvimento de doenças degenerativas, sustenta-se a hipótese da necessidade de se promoverem mudanças no seu estilo de vida, levando-o a incorporar a prática de atividades físicas ao seu cotidiano. Nessa perspectiva, o interesse em conceitos como “atividade física”, “estilo de vida” e “qualidade de vida” vem cada vez mais adquirindo relevância, ensejando a produção de trabalhos científicos e constituindo um movimento no sentido de valorizar ações voltadas para a determinação e operacionalização de variáveis que possam contribuir para a melhoria do bem-estar do indivíduo por meio do incremento do nível de atividade física habitual da população.

Da análise às justificativas presentes nas propostas de implementação de programas de promoção da saúde e qualidade de vida por meio da prática da atividade física, depreende-se que o principal argumento teórico utilizado está fundamentado no paradigma contemporâneo do estilo de Vida Ativa.

Outra perspectiva marcante na Educação Física em nosso país é a militarista, tendo como objetivos na escola, a formação de indivíduos capazes de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, selecionando a partir dessa ótica, indivíduos fisicamente “perfeitos”, excluindo os incapacitados, contribuindo para a maximização da força e o poderio da população (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Ainda, conforme esses autores, nas quatro primeiras décadas do século XX, os “métodos ginásticos” e a instituição militar foram marcantes no sistema educacional brasileiro. A Educação Física escolar era atividade essencialmente prática, contribuindo dessa forma para não diferenciá-la da instrução física militar.

Em oposição à escola tradicional, surge, depois das grandes guerras, o movimento americano denominado Escola Nova. O discurso dessa fase é “A Educação Física é um meio da educação”, defendendo a educação do movimento para promover a educação integral do educando. Darido (2003) diz que, nessa fase

há uma passagem no discurso da valorização do biológico para o sociocultural, embora na prática a Educação Física se mantivesse inalterada.

No término da Segunda Guerra Mundial, outras tendências aparecem no interior da instituição escolar disputando sua supremacia. Pode-se destacar o Método Natural Austríaco e o Método da Educação Física Generalizada amplamente divulgados no Brasil. Através do método de Listello, o esporte vai aos poucos se firmando em vários países, sob a influência da cultura europeia, como elemento predominante da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Com a ditadura militar, ocorrem, no país, a inclusão do binômio Educação Física/Esporte e o investimento pesado dos governos militares. O objetivo principal da época era fazer com que, por meio da Educação Física, o país alcançasse êxito o Método Natural Austríaco é desenvolvido por Gaulhofer e Streicher e o Método da Educação Física Desportiva Generalizada por Auguste Listello (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Em competições de alto nível, desviando, dessa forma, a atenção da classe estudantil sobre os episódios políticos que vinham ocorrendo. A frase mais conhecida dessa época é “Esporte é saúde”. Nesse período, ocorrem várias mudanças na política educacional, atrelando o sistema econômico ao educacional. Na área escolar, há a subordinação aos esportes e sedimentação do sistema formador de recursos humanos para a Educação Física e o Esporte.

A Lei 5692/71, no artigo 7º, estabelece a obrigatoriedade da inclusão da Educação Física nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus e, posteriormente, o Decreto 69450/71 impõe que a “Educação Física, desportiva e recreativa” deve integrar como atividade escolar regular o currículo nos cursos de todos os graus de ensino (BETTI, 1991, p. 114).

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 54), através da difusão dos esportes como conteúdo da Educação Física escolar “as relações entre professor e aluno passam de professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno atleta”. Nessa fase não existe a distinção entre o professor e o treinador, pois os

professores têm que desempenhar, nos espaços escolares, a atividade desportiva. Daí a identidade da Educação Física escolar fortalecida pela pedagogia tecnicista.

Darido, a esse respeito, diz que: É nessa fase da história que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios está mais presente no contexto da Educação Física na escola. Os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática uma repetição mecânica dos movimentos esportivos. DARIDO (2003, p.3)

A prática da seleção dos mais habilidosos está presente em nossa cultura até hoje, aqueles que possuem mais habilidades são mais valorizados do que os que não a possuem, nessa fase citada pela autora surgem várias pesquisas relacionadas à fisiologia do exercício, à biomecânica e à teoria do treinamento, através do trabalho dos professores que buscavam o alto rendimento do aluno-atleta.

Darido (2003) diz que, a partir desse modelo esportivista, surgem, no meio acadêmico, na década de 80, várias críticas a essa concepção, mesmo estando sua presença consolidada de forma quase hegemônica na sociedade. Segundo a autora, nessa fase é que a Educação Física foi apoiada nos conhecimentos da ciência, e valorizada. Outros fatores também favorecem a discussão e a valorização da área, como podemos citar: questionamentos a respeito do objeto de estudo da Educação Física, à volta, para o país, de mestres e doutores que se formaram no exterior, as publicações científicas, a criação do primeiro curso de mestrado no ano de 1977, dentre outros.

Ainda sobre o período, o Coletivo de Autores diz que: Nas décadas de 70 e 80 surgem movimentos “renovadores” na Educação Física. Entre eles destacam-se a “Psicomotricidade” com variantes como a “Psicocinética” de Jean Le Boulch (1978), que se apresentam como contestação à Educação Física por considerá-la ligada a uma concepção dualista do homem. COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 55).

2.2.2 – A Psicomotricidade.

Sabemos que a psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de

movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

De acordo com os autores, esses movimentos renovadores da área, considerados como movimentos “humanistas” na pedagogia apresentam como características princípios filosóficos em torno do ser humano, bem como a sua identidade, seu valor, contestando as correntes da psicologia comportamentalista, que informam a elaboração de taxionomias dos objetivos educacionais.

Por outro lado, a crise de identidade da Educação Física levou muitos estudiosos do assunto à reflexão sobre as relações entre a área e a sociedade, procurando, dessa forma, justificar a sua utilidade social e seu papel nas transformações sociais. Por meio de uma educação transformadora, buscou-se “[...] a independência intelectual e a solidariedade coletiva, que objetiva o homem livre” (BETTI, 1991, p. 10).

Citando ainda esse autor: “O conteúdo da Educação Física, assim como o de qualquer outra área de ensino, não é neutro. Ele é instrumento para a formação de um homem, com uma visão prévia de qual homem se deseja formar” (BETTI, 1991, p.11).

Daólio (2004) diz que, a partir da década de 1980, com o aumento do debate acadêmico na área sobre o domínio biológico, é que ocorrem discussões a respeito da questão sociocultural na Educação Física. Para o autor, os profissionais formados até essa época, como também alguns formados atualmente em alguns cursos, foram e são privados de discussões, na área da Educação Física, e de seus temas nas dimensões sociais. A esse respeito, o autor assim se refere: O corpo era somente visto como conjunto de ossos e músculos e não expressão da cultura; o esporte era apenas passatempo ou atividade que visava ao rendimento atlético e não fenômeno político; a Educação Física era vista como área exclusivamente biológica e não como uma área que pode ser explicada pelas ciências humanas (DAÓLIO, 2004, p. 2).

Darido (2003, p. 4) apresenta várias abordagens que, segundo ela, coexistem na área da Educação Física escolar buscando uma ruptura com o modelo

mecanicista, “fruto de uma etapa recente da Educação Física”. Para essa autora, a abordagem desenvolvimentista, através dos trabalhos de Tani (1987), Tani et al. (1988) e Manoel (1994), é dirigida para crianças com idade entre quatro e quatorze anos, priorizando a ideia de que o movimento humano é o principal meio e fim da Educação Física. Para eles, a aula de Educação Física deve evidenciar a aprendizagem do movimento, mesmo que outras aprendizagens possam ocorrer em decorrência da prática das habilidades motoras.

Segundo os autores citados por DARIDO (2003), a habilidade motora é um dos principais conceitos dessa abordagem, pois, por meio dela é que os seres humanos se adaptam aos problemas que se apresentam no seu dia a dia, solucionando problemas motores. Ela explica que, na abordagem desenvolvimentista: “O principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada” (DARIDO, 2003, p. 5).

Ainda na interpretação de Darido (2003), os autores desenvolvimentistas propõem que os conteúdos devam seguir uma ordem de habilidades, partindo das básicas para as mais complexas, sendo trabalhados numa sequência baseada no modelo de taxionomia do desenvolvimento motor, proposta por Gallahue (1982) e ampliada por Manoel (1994) nas diferentes etapas: fase dos movimentos fetais; fase dos movimentos espontâneos e reflexos; fase dos movimentos rudimentares; fase dos movimentos fundamentais; fase de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente definidos.

Darido (2003, p.6) aponta, ainda, que uma das limitações da abordagem desenvolvimentista refere-se a pouca importância, ou a uma limitada discussão, em relação à influência do contexto sociocultural que está por trás da aquisição de habilidades motoras. Como exemplo, lança a seguinte pergunta: “através da história cultural do Brasil, chutar para os meninos torna-se mais simples do que rebater?”.

Para concluir sobre a abordagem desenvolvimentista, Daólio (2004) diz que é importante que o profissional da área da Educação Física escolar, conheça os processos de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem motora, como facilitadores de determinadas habilidades na aprendizagem dos alunos durante as

aulas. Porém, torna-se imprescindível, também, que se considere a Educação Física como disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolvimento de cultura, onde o trabalho da área possa garantir ao aluno conteúdos culturais, relacionados à dimensão cultural, como por exemplo: o jogo, a ginástica, a dança, a luta, o esporte.

A respeito da abordagem construtivista-interacionista, Darido (2003) diz que é apresentada como uma opção metodológica em oposição, principalmente, à proposta mecanicista e a outras que se apresentam na Educação Física escolar. A autora sugere que se conheçam os trabalhos de Jean Piaget apresentados nas propostas da obra Educação de corpo inteiro, de João Batista Freire (1991), enfatizando que: No construtivismo, a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender... Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização (CENP, 1990, citado por DARIDO, 2003, p. 9).

Para a autora, a grande vantagem dessa abordagem refere-se ao favorecimento que se dá com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nas séries iniciais da educação formal. Em contrapartida, destaca que a especificidade da Educação Física é desconsiderada na proposta. O maior mérito da abordagem é que ela propicia a discussão em torno da importância da Educação Física na escola e considera também o conhecimento que a criança já possui, independente da situação formal de ensino, levando em consideração a citação de Freire (1991, p. 9), que diz “que a criança é especialista em brincar”.

Assim, a aula de Educação Física, nos espaços escolares, deve resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, incluindo as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que, segundo a autora, compõem o universo cultural dos alunos.

2.3 – Os conteúdos nas aulas de Educação Física.

Por se tratar de um conjunto de saberes diversificados e riquíssimos, existem a possibilidade de transmiti-los na escola, porém o que se assiste na maioria das vezes nas aulas de Educação Física é que as mesmas caracterizam-se enquanto atividade basicamente de caráter livre, onde frequentemente se explora como conteúdo apenas os esportes que estamos acostumados a percebê-los em nosso dia-a-dia, como o futebol, voleibol, futsal, handebol e o basquetebol. Isto possivelmente ocorre devido a pouca diversificação do conteúdo programático, além disso, este tipo de aula gera grande desinteresse e desmotivação entre os alunos, por vários motivos, dentre eles a pouca habilidade e destrezas nos esportes eleitos, o sobrepeso e/ou obesidade.

As aulas de Educação Física contemplam em si uma imensa variedade de conteúdos, atividades de manifestações corporais criadas pelo homem ao longo dos anos. Podendo ser classificadas como: esportes, jogos, danças, ginásticas, lutas e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Sabemos que os cinco pilares da Educação Física são: os esportes individuais e coletivos (desportos) que geralmente são os norteadores das aulas de Educação Física, ficando como segundo plano os jogos (sensoriais, motores e de raciocínio), danças, ginásticas (artísticas, formativas e de compensação), e as lutas. Sem dúvida esta diversidade sendo trabalhada no reduto escolar pode servir como fatores motivacionais.

2.4 – Mecanismos de Motivação nas aulas de Educação Física.

Observando esta proposta para as aulas de Educação Física, entre outras, vamos analisar fatores para o entendimento sobre os mecanismos de motivação existentes nas aulas de Educação Física e a contribuição da disciplina como uma possibilidade de promoção da inclusão social e promoção à qualidade de vida. O fator motivação é o que pode determinar o sucesso ou o fracasso na atividade realizada, portanto o que seria motivação?

A partir do início do século XX, os pesquisadores procuraram elaborar uma teoria da motivação, cada qual dando enfoque, em seus estudos, aspectos que tivessem relevância para o tema abordado. Várias teorias foram estabelecidas, sendo, muitas vezes, complementares uma a outra (KOBAL, 1996, p. 16).

“O termo motivação é derivado do verbo em latim “movere”, no qual é apresentado na literatura com diversas definições e relacionado ao fato da motivação levar uma pessoa a fazer algo, mantendo-o na ação e ajudando-o a completar tarefas”.

Em oposição à escola tradicional, surge, depois das grandes guerras, o movimento americano denominado Escola Nova. O discurso dessa fase é “A Educação Física é um meio da educação”, defendendo a educação do movimento para promover a educação integral do educando. Darido (2003) diz que, nessa fase, há uma passagem, no discurso, da valorização do biológico para o sociocultural, embora, na prática, a Educação Física se mantivesse inalterada. No término da Segunda Guerra Mundial, outras tendências aparecem no interior da instituição escolar disputando sua supremacia. Pode-se destacar o Método Natural Austríaco e o Método da Educação Física Generalizada amplamente divulgados no Brasil. Através do método de Listello, o esporte vai aos poucos se firmando em vários países, sob a influência da cultura europeia, como elemento predominante da cultura corporal (RICH e SCHUNK, 2002, apud ARAUJO et al., 2008).

Tabela 1. Definições de diversos autores sobre motivação.

AUTORES	DEFINIÇÕES
Freud (1948)	São seis os princípios básicos da motivação: todo comportamento é motivado; a motivação persiste ao longo da vida; os motivos verdadeiramente atuantes são inconscientes; a motivação se expressa através de tensão; existem dois motivos que prevalecem em face de sua possibilidade de repressão (o sexo e a agressão) e os motivos têm natureza biológica e inata.
Atkinson (1958)	Motivação é a ativação de uma tendência que vai atuar para produzir um ou mais efeitos. É o eu quero.

Murphy (1961) Motivação é o nome geral que se dá aos atos de um organismo que estão, em parte, determinados por sua própria natureza ou por sua estrutura interna.

Maier (1961) Motivação é o processo que determina a expressão da conduta e influi em sua futura expressão por meio de consequências que a própria conduta ocasiona.

McClelland (1971) Motivo ou motivação refere-se a um estado interno que resulta de uma necessidade e que ativa ou desperta comportamento da necessidade ativante.

Lopes (1980) Motivação é um estado interno que dá energia, torna ativo ou move o organismo, dirigindo ou canalizando o comportamento em direção a objetivos.

Nuttin (1981) Motivação é o processo pelo qual as necessidades se transformam em fins, planos e projetos de ação.

Merchantes (1984) Motivação é um conjunto de fatores dinâmicos que determinam a conduta de um indivíduo.

Murray, E.J. (1986) Motivação é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. Não é diretamente observado, mas inferido do seu comportamento ou parte-se do princípio de que existe a fim de se explicar o seu comportamento.

Campos (1989)

Motivação é um processo interior, no indivíduo, que deflagra, mantém e dirige o comportamento. Ela é um estado fisiopsicológico, interior ao indivíduo, um estado de tensão energética, resultante da atuação de fortes motivos que o impelem a agir, com certo grau de intensidade e empenho.

Fonte: Adaptada a partir de Kinpara (2000, p.20, 21).

A motivação no contexto escolar está relacionada com o nível e qualidade da aprendizagem e desempenho. Ou seja, um estudante motivado torna-se ativo e envolvido no processo de aprendizagem, estando aberto às tarefas desafiadoras que necessitam de esforços e estratégias, na busca de novas habilidades de compreensão e domínio. O aluno com entusiasmo executa as tarefas e com orgulho dos seus resultados de desempenho, supera previsões baseadas em suas habilidades ou conhecimentos prévios. (GUIMARÃES & BORUCHOVITCH, 2004). *Psicol. Reflex. Crit.* vol.17 no. 2 Porto Alegre 2004.

2.5 – Motivação intrínseca e extrínseca.

Acontece que o professor deve fazer um planejamento minucioso, elaborado de acordo com as características de cada faixa etária e levando em consideração a motivação intrínseca e a motivação extrínseca.

Entendo por motivação intrínseca, o interesse do indivíduo pelos aspectos inerentes à atividade como: melhor condicionamento físico, desenvolvimento da aptidão física, prevenção a doenças, socialização e lazer. Por motivação extrínseca, executarem a tarefa visando recompensas externas a ela (notas, medalhas, troféus entre outras premiações).

Portanto, é necessária a motivação para que ocorra a aprendizagem, pois a experiência, a observação entre outros fatores estão presentes na vida dos alunos,

devido os motivos que os faça executar as tarefas (CHICATTI, 2000). O entusiasmo do aluno em aprender algo advém das experiências proporcionadas pelo professor.

Adotamos aqui o conceito tradicional de motivação intrínseca e extrínseca. Assim, motivação intrínseca é o interesse do aluno pela realização de determinada atividade em si, por sua própria causa, por ser interessante atraente ou de alguma forma, geradora de satisfação. A motivação extrínseca relaciona-se com o envolvimento do aluno em uma atividade tendo em vista a obtenção de resultados estranhos ao conteúdo da atividade, ligados em geral ao contexto escolar - notas, elogios, prêmios, etc. BZUNECK, 2001.

Citamos até aqui como fatores que servem para motivação a prática da Educação Física: a variedade de conteúdos (esportes, jogos, danças, ginástica e lutas), as motivações extrínsecas como: notas, premiações (medalhas, troféus, passeios...) são grandes atrativos e estimuladores para a prática de atividades físicas, os alunos demonstram grande interesse; as motivações intrínsecas (melhora no condicionamento físico, prevenção a doenças, interatividade e lazer).

Gouveia (2007, p.32) ainda afirma que, "sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física não exercerão as atividades ou então, farão mal o que for proposto. A motivação em questão é a responsável".

É importante citarmos também como fatores motivacionais os recursos materiais e instalações adequadas para a realização da aula como: bolas, cordas, cones, bambolês, jogos (...). A preocupação em analisar tais fatores, pode proporcionar resultados benéficos aos alunos ao longo do ciclo escolar, para que no futuro, quando adulto, ele continue a prática da atividade física de modo prazeroso.

Apesar de que mesmo sem alguns destes materiais seja possível à motivação na aula de forma criativa e adaptando alguns destes. Mas fazendo uma análise crítica, talvez tantos improvisos não façam com que o Poder Público fuja de suas responsabilidades e não realizem os investimentos necessários?

O poder público usa a mídia e se engrandecem quando o quadro de medalhas do País é elevado em uma Olimpíada, quando na verdade o mérito é do próprio atleta que conquista o mérito pela própria garra e não por incentivo do país. Por isso sou a favor de Políticas Públicas que invistam na Educação Física assim como fazem países como os Estados Unidos, China... Dando incentivos necessários

para que as nossas crianças, jovens, adultos e idosos possam desenvolver atividades físicas, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida, levando todos a estarem motivados, afinal toda motivação parte de algum incentivo.

3 - METODOLOGIA.

O estudo do objeto proposto foi realizado através do Estudo de Caso utilizando entrevistas com pessoas diretamente relacionadas com o objeto que se investiga por meio de Grupo Focal e Questionário, recursos e métodos que ajudaram na compreensão da motivação e na proposta pedagógica das aulas de Educação Física. O instrumento de coleta de dados utilizado foi elaborado por Kobal (1996). Trata-se de um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, constituído seis questões, com três afirmações em cada, num total de 18 referentes à motivação intrínseca e 18 referentes à motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala LIKERT de alternativas.

Foi firmado o consentimento de todos os participantes dos grupos focais, sendo garantido o sigilo da identificação pessoal, o nome dos estudantes foi omitido e os estudantes foram categorizados por números. Este método de pesquisa fornece para o grupo uma grande riqueza de informações qualitativas sobre as motivações nas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física e a metodologia usada pelos professores, articulando se com a relação entre professores e alunos, buscando desta maneira o entendimento dos fatores motivacionais do ambiente escolar.

3.1 – População.

A população, neste estudo se caracterizou por alunos na faixa etária de 14 a 17 anos, de ambos os sexos, num total de 40 alunos que estudam nas 8ª séries e 7ª séries do ensino fundamental de uma escola localizada no Município de Águas Lindas de Goiás.

O tipo de pesquisa utilizado foi o qualitativo, pois as pesquisas qualitativas são exploratórias, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Além de fazerem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. O quantitativo de sujeitos que participarão das entrevistas será 40 alunos da II Fase do Ensino Fundamental.

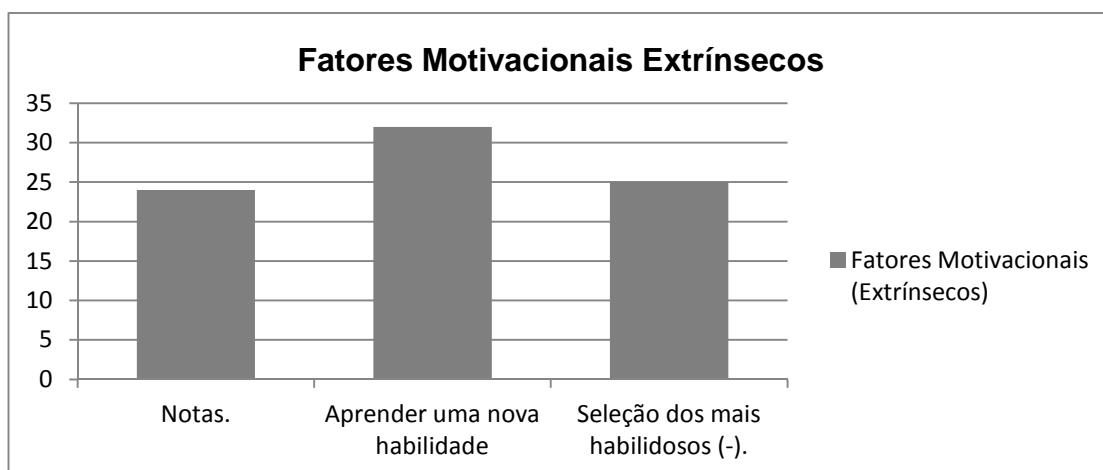
4 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS.

4.1 Fatores motivacionais extrínsecos.

Foi aplicado um Questionário com seis perguntas e três opções de respostas, perguntas relacionadas a fatores motivacionais extrínsecos, ou seja, exterior a prática esportiva e as três mais escolhidas foram:

- Você participa das aulas de Educação Física por quê?
- Você gosta das aulas de Educação Física quando?
- Quando você não gosta das aulas de Educação Física?(-).

Gráfico 1_ Fatores Motivacionais Extrínsecos. Escola Gênese Águas Lindas G.O 2012.

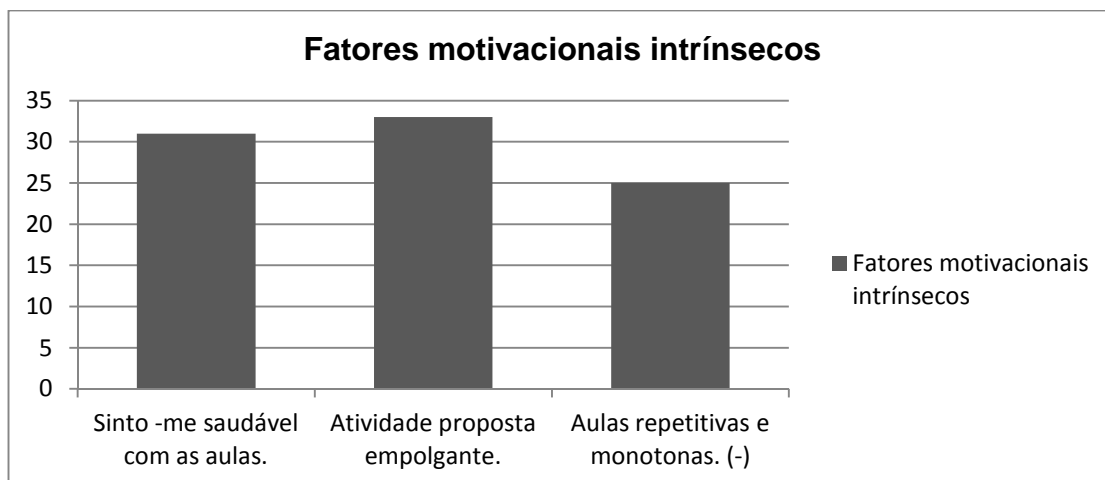


4.2 Fatores motivacionais intrínsecos.

No mesmo questionário foram colocadas também seis perguntas e três opções de respostas, agora perguntas relacionadas a fatores motivacionais intrínsecos, ou seja, interior a prática esportiva e as três mais escolhidas foram:

- Você participa das aulas de Educação Física por quê?
- Você gosta das aulas de Educação Física quando?
- Quando você não gosta das aulas de Educação Física?(-).

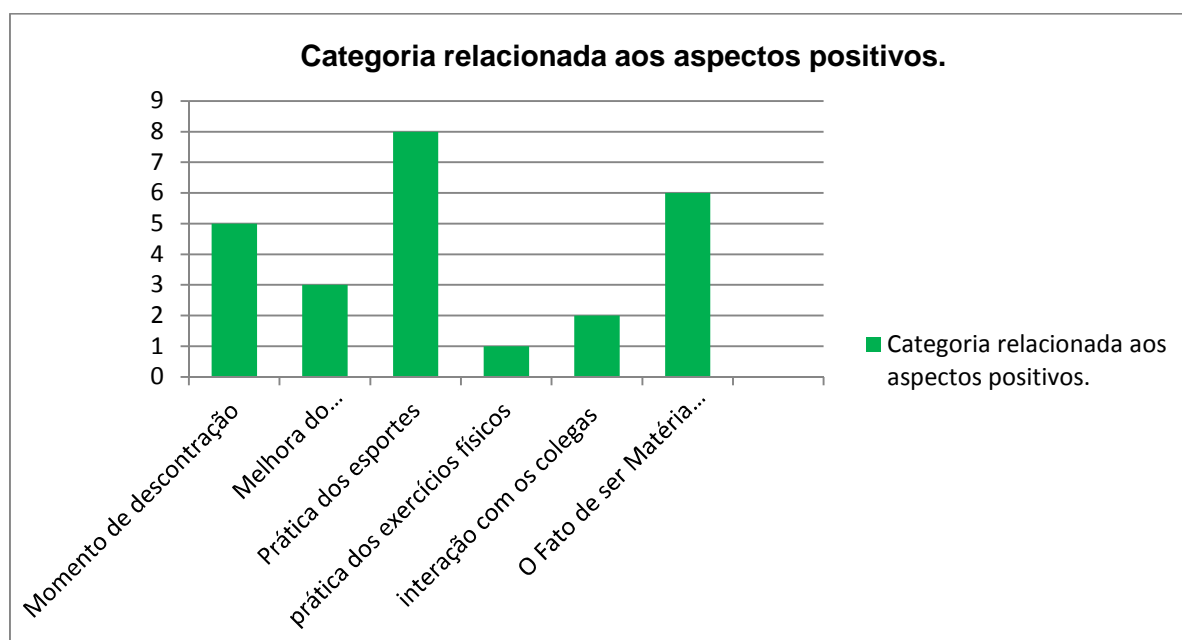
Gráfico 2_ Fatores Motivacionais Intrínsecos. Escola Gênese Águas Lindas G.O 2012.



4.3 Entrevistas através de Grupo Focal (aspectos positivos na aula).

Este método de pesquisa fornece para o grupo uma grande riqueza de informações qualitativas sobre as motivações nas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física e a metodologia usada pelos professores, articulando se com a relação entre professores e alunos, buscando desta maneira o entendimento dos fatores motivacionais do ambiente escolar. Em um círculo composto de dez em dez alunos foram realizadas as entrevistas onde as primeiras discussões foram relacionadas aos aspectos positivos nas aulas de Educação Física. Os aspectos mais citados foram: (Prática de esportes, fato de ser matéria da grade curricular...).

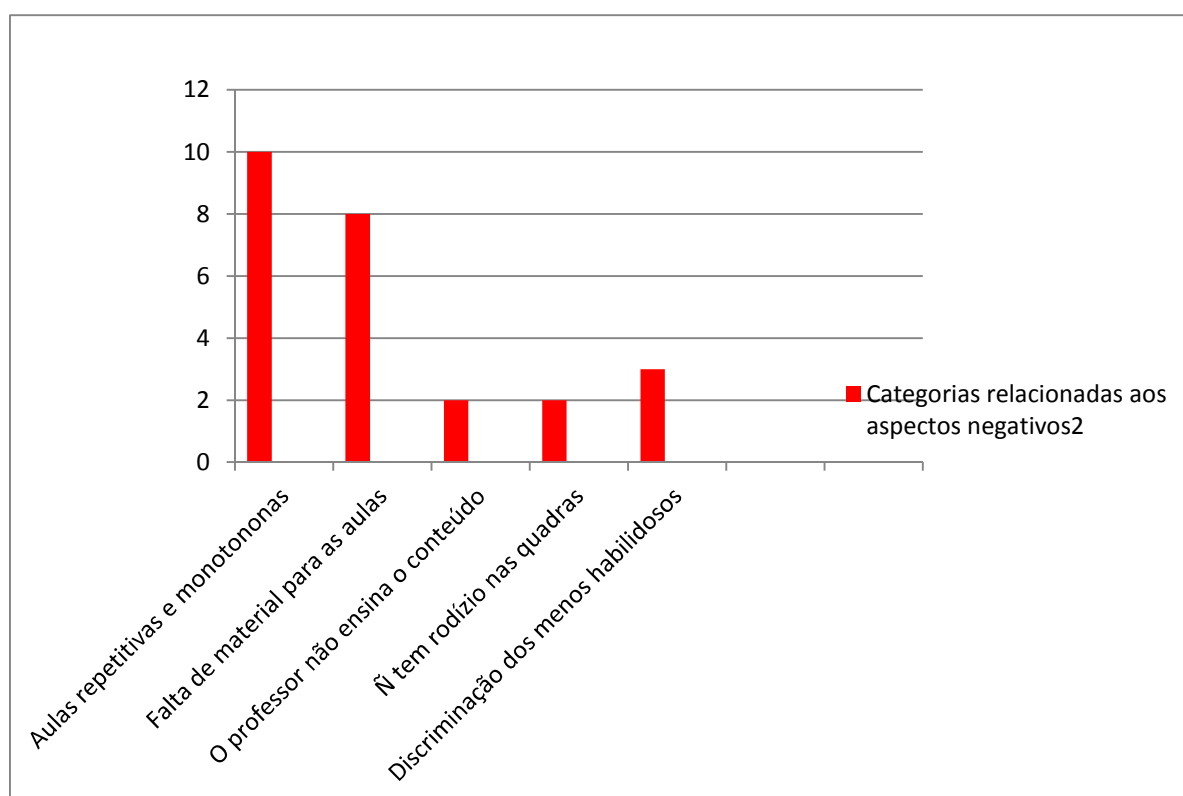
Gráfico 3 – Entrevista Grupo Focal. Escola Gênese Águas Lindas G.O 2012.



4.4 Entrevistas através de Grupo Focal (aspectos negativos na aula).

Agora em um círculo composto de dez em dez alunos foram realizadas as entrevistas onde as discussões foram relacionadas aos aspectos negativos nas aulas de Educação Física. Os aspectos mais citados foram: aulas repetitivas e monótonas, falta de material esportivo para as aulas práticas, discriminação dos menos habilidosos, quando o professor não ensina bem o conteúdo tanto na teoria quanto na prática...

Gráfico 4. Aspectos negativos nas aulas de Educação Física. Escola Gênese Águas Lindas G.O 2012.



5- ANÁLISE E DISCUSSÃO.

5.1 Questões sobre fatores motivacionais extrínsecos.

No Questionário sobre fatores motivacionais nas aulas de Educação Física, foi realizada a seguinte pergunta (fatores Extrínsecos): Você participa das aulas de Educação Física por quê? (uma das respostas que foram bem escolhidas tanto pelos alunos do sexo masculino quanto pelo feminino foi que precisam tirar notas).

Gráfico 5_ Fatores Motivacionais Extrínsecos. Escola Gênese Águas Lindas G.O 2012.



A motivação extrínseca relaciona-se com o envolvimento do aluno em uma atividade tendo em vista a obtenção de resultados estranhos ao conteúdo da atividade, ligados em geral ao contexto escolar - notas, elogios, prêmios, etc. BZUNECK, 2001.

Vemos que a necessidade de tirar médias age como fator motivacional, mas aí nos perguntamos: Então se não houvesse a necessidade de tirar notas poucos alunos participariam das aulas de Ed. Física? Em um total de 40 alunos, 24 marcaram esta resposta. Temos aqui uma motivação exterior à prática esportiva, as motivações extrínsecas como: notas, premiações (medalhas, troféus, passeios...) são grandes atrativos e estimuladores para a prática de atividades físicas e os alunos demonstram grande interesse nas atividades propostas;

A segunda pergunta do Questionário foi a seguinte: Você gosta das aulas de Educação Física quando? (a maioria destacou quando aprendem uma nova habilidade).

As aulas de Educação Física contemplam em si uma imensa variedade de conteúdos, atividades de manifestações corporais criadas pelo homem ao longo dos anos. Podendo ser classificadas como: esportes, jogos, danças, ginásticas, lutas e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Por se tratar de um conjunto de saberes diversificados e riquíssimos, existe a possibilidade da aprendizagem de várias competências e habilidades, porém o que se assiste na maioria das vezes nas aulas de Educação Física é que as mesmas caracterizam-se enquanto atividade basicamente de caráter livre, onde frequentemente se explora como conteúdo apenas os esportes que estamos acostumados a percebê-los em nosso dia-a-dia, como o futebol, voleibol, futsal, handebol e o basquetebol. Isto possivelmente ocorre devido a pouca diversificação do conteúdo programático, além disso, este tipo de aula gera grande desinteresse e desmotivação entre os alunos, como demonstra o próprio questionário os alunos querem aprender algo novo.

A terceira pergunta das questões Extrínsecas, foi: Quando você não gosta das aulas de Educação Física? Nas respostas tanto dos alunos quanto das alunas as alternativas mais marcadas foram: alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros ou quando as falhas deles fazem com que não pareçam bons para o professor.

Darido, a esse respeito, diz que: É nessa fase da história que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios está mais presente no contexto da Educação Física na escola. Os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática uma repetição mecânica dos movimentos esportivos. DARIDO (2003, p.3)

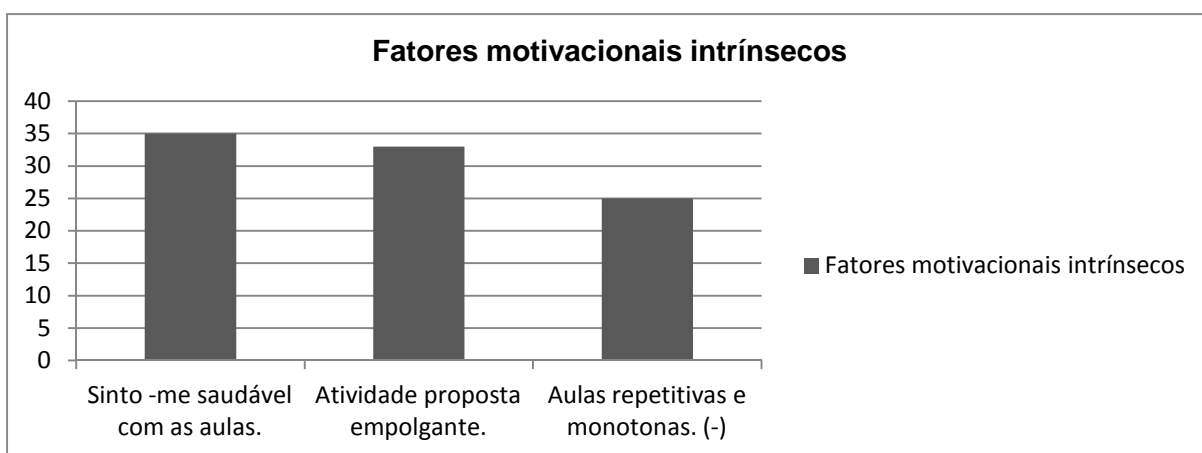
Ou seja, como um dos fatores desmotivantes temos: quando uns deixam evidente a superioridade nas técnicas e habilidades em relação aos outros e que ambos estão preocupados com a imagem que transmitem para o professor em relação às falhas nas execuções das atividades propostas, temos que tomar cuidado para não realizarmos exclusão dos menos habilidosos. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 54), através da difusão dos esportes como conteúdo da Educação Física escolar alguns professores nas relações entre professor e aluno passam de professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno atleta”, ou seja, não estamos trabalhando uma didática voltada para o alto rendimento, as atividades propostas devem gerar satisfação, inclusão e envolver a todos.

Nessa fase não existe a distinção entre o professor e o treinador, pois os professores têm que desempenhar, nos espaços escolares, a atividade desportiva. A prática da seleção dos mais habilidosos está presente em nossa cultura até hoje, aqueles que possuem mais habilidades são mais valorizados do que os que não a possuem, nessa fase citada pela autora surgem várias pesquisas relacionadas à fisiologia do exercício, à biomecânica e à teoria do treinamento, através do trabalho dos professores que buscavam o alto rendimento do aluno-atleta.

5.2 Questões sobre fatores motivacionais intrínsecos.

No Questionário de Motivação Intrínseca foi realizada a primeira pergunta: Você participa das aulas de Educação Física por quê? (A resposta mais escolhida foi, sinto-me saudável).

Gráfico 6_ Fatores Motivacionais Extrínsecos. Escola Gênese Águas Lindas G.O 2012.



Na década de 30, século XX, a perspectiva higienista domina a Educação Física calcada nos hábitos de higiene e da saúde, objetivando, por meio do exercício físico, valorizar o desenvolvimento do físico e da moral (DARIDO, 2003).

É importante a consciência do benefício à saúde que eles têm, 38% reconhecem que as práticas de atividades físicas regulares geram uma melhor qualidade de vida e uma melhor aptidão física. Nos dias de hoje com grandes índices de obesidade mórbida, sedentarismo e vícios, refletem pouca habilidade e destrezas nos esportes eleitos. É de suma importância essa consciência de saúde associada às atividades físicas.

É importante lembrarmos que uma perspectiva marcante para a Educação Física foi a Higienista (saúde), a par das evidências de que o homem com o baixo

nível de atividade física tem como fator decisivo o desenvolvimento de doenças degenerativas, sustenta-se a hipótese da necessidade de se promoverem mudanças no seu estilo de vida, levando-o a incorporar a prática de atividades físicas ao seu cotidiano. Nessa perspectiva, o interesse em conceitos como “atividade física”, “estilo de vida” e “qualidade de vida” vem cada vez mais adquirindo relevância, ensejando a produção de trabalhos científicos e constituindo um movimento no sentido de valorizar ações voltadas para a determinação e operacionalização de variáveis que possam contribuir para a melhoria do bem-estar do indivíduo por meio do incremento do nível de atividade física habitual da população.

A segunda pergunta foi: Você gosta das aulas de Educação Física quando?
(A maioria destacou quando a atividade proposta é empolgante, gerando satisfação).

A motivação no contexto escolar está relacionada com o nível e qualidade da aprendizagem e desempenho. Ou seja, um estudante motivado torna-se ativo e envolvido no processo de aprendizagem, estando aberto às tarefas desafiadoras que necessitam de esforços e estratégias, na busca de novas habilidades de compreensão e domínio. O aluno com entusiasmo executa as tarefas e com orgulho dos seus resultados de desempenho, supera previsões baseadas em suas habilidades ou conhecimentos prévios. (GUIMARÃES & BORUCHOVITCH, 2004). *Psicol. Reflex. Crit.* vol.17 no. 2 Porto Alegre 2004.

Trinta e cinco por cento (35%) destacou que gostam das aulas de Educação Física quando a atividade proposta é empolgante, gerando satisfação. A satisfação e a motivação são aspectos determinantes nas escolhas e estratégias adotadas pelas pessoas ao longo da vida. Estas passam a influenciar significativamente seu envolvimento, comprometimento, dedicação e realização nas experiências cotidianas. Considera-se, desta forma, que a satisfação e a motivação dos estudantes por uma disciplina, na realidade escolar, tornam-se fator imprescindível para o envolvimento efetivo no processo ensino-aprendizagem.

A terceira pergunta foi: Não gosta das aulas de Educação Física quando?
(Não gostam quando as aulas são repetitivas e monótonas).

As aulas de Educação Física contemplam em si uma imensa variedade de conteúdos, atividades de manifestações corporais criadas pelo homem ao longo dos anos. Podendo ser classificadas como: esportes, jogos, danças, ginásticas, lutas e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

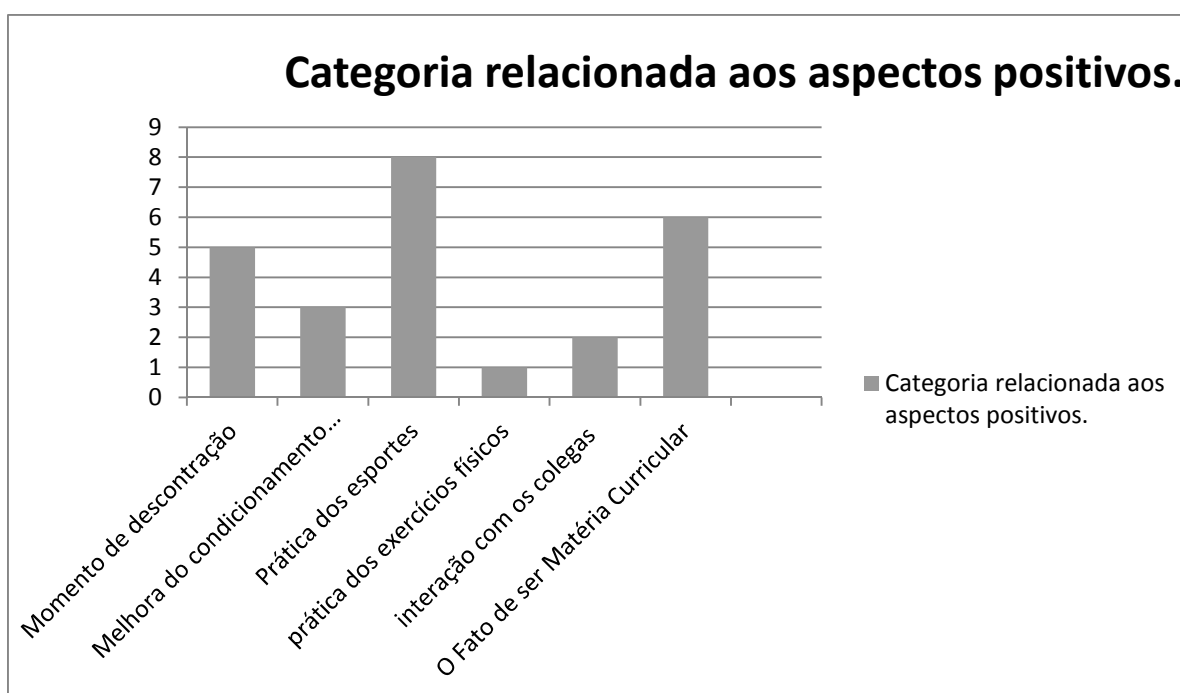
Sabemos que os cinco pilares da Educação Física são: os esportes individuais e coletivos (desportos) que geralmente são os norteadores das aulas de Educação Física, ficando como segundo plano os jogos (sensoriais, motores e de raciocínio), danças, ginásticas (artísticas, formativas e de compensação) e as lutas.

Sem dúvida esta diversidade sendo trabalhada no reduto escolar pode servir como fatores motivacionais, pois temos um leque de oportunidades e mesmo assim muitos professores ficam estacionados e presos na monotonia de que os meninos jogam futebol e as meninas jogam queimadas.

5.3 Entrevista através do Grupo Focal.

Antes de iniciar a entrevista através do grupo focal deixei claro o que chegam a serem as Motivações Extrínsecas e as Intrínsecas, dentro das extrínsecas, ou seja, exterior a disciplina, as respostas veio completando as conclusões que obtivemos através dos Questionários, entre as opiniões mais utilizadas destacaram-se que participam das aulas de Educação Física por que fazem parte da grade curricular e precisam de notas, fiquei surpreso analisando a participação de cada um e pude notar que troféus e medalhas não são mais os grandes motivadores. Também gostam de serem reconhecidos pelo talento, habilidades e quando as opiniões deles são aceitas.

Gráfico 3 – Entrevista Grupo Focal. Escola Gênese Águas Lindas G.O 2012.



Um estudante motivado torna-se ativo e envolvido no processo de aprendizagem, estando aberto às tarefas desafiadoras que necessitam de esforços e estratégias, na busca de novas habilidades de compreensão e domínio. O aluno com entusiasmo executa as tarefas e com orgulho dos seus resultados de desempenho, supera previsões baseadas em suas habilidades ou conhecimentos prévios. (GUIMARÃES & BORUCHOVITCH, 2004).
Psicol. Reflex. Crit. vol.17 no. 2 Porto Alegre 2004.

Também destacaram como fator motivacional a aprendizagem de novas práticas esportivas, por isso é necessário que o professor de Educação Física seja conhecedor dos pilares e seja dinâmico trabalhando com Danças, Lutas, Ginásticas, Desportos e Jogos (sensoriais, motores e de raciocínio). Já referente às Motivações Intrínsecas as respostas que se destacaram foram relacionadas à saúde, é importante a consciência do benefício à saúde que eles têm, reconhecendo que as práticas de atividades físicas regulares geram uma melhor qualidade de vida e uma melhor aptidão física.

6 - CONCLUSÃO

Este presente estudo que teve por objetivo diagnosticar e analisar os mecanismos de motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, seguindo a linha de pesquisa Educação Física e Escola, trouxe uma revisão de Literatura que serve de alicerce para o Profissional da área através da re-eleitura de experiências relatadas por Saviani, José Carlos Libâneo, Coletivo de Autores, Paulo Freire, Vygotsky, Gouveia, Kobal entre outros. Discutimos e comparamos ideias que vão desde o conceito de Educação, Escola, a História da Educação Física, os conteúdos nas aulas de Educação Física, inserção no Projeto Político Pedagógico e os fatores de motivação existentes no decorrer das aulas.

Cito as seguintes conclusões: existem duas linhas motivacionais na Educação Física, a motivação Extrínseca e a Intrínseca. Entendo por motivação intrínseca, o interesse do indivíduo pelos aspectos inerentes à atividade como: melhor condicionamento físico, desenvolvimento da aptidão física, prevenção a doenças, socialização e lazer. Por motivação extrínseca, executarem a tarefa visando recompensas externas a ela (notas, medalhas, troféus entre outras premiações).

Sabemos que é necessária a motivação para que ocorra a aprendizagem, o entusiasmo do aluno em aprender algo advém das experiências proporcionadas pelo professor, ou seja, cada um possui uma bagagem e o conhecimento prévio do aluno deve ser valorizado, porém o diferencial está na Proposta Pedagógica do professor demonstrando segurança e firmeza na ministração das aulas. O leque de atividades que a Educação Física proporciona serve como uma locomotiva para a motivação dos alunos, ou seja, se o aluno não gosta de ginástica ele pode optar pela Dança, jogos, Lutas, Desportos coletivos ou individuais.

Neste estudo podemos observar que o incentivo a prática esportiva, associada ao momento de descontração e o fato de ser uma matéria que compõe a grade Curricular, há um incentivo, uma proposta Motivacional a prática da Educação Física, os alunos também deixaram evidente que gostam de elogios e de que seus talentos sejam reconhecidos. Premiações como passeios, medalhas e troféus servem como motivação exterior à prática da Educação Física (motivação extrínseca).

Quando durante as aulas os alunos percebem que estava havendo uma seleção dos mais habilidosos e começam a taxar os menos habilidosos, há uma queda na motivação, surge o sentimento de inferioridade e diminui a autoestima, aí entra o Professor com o Feedback demonstrando para os alunos que não é bem assim, hoje um aluno que possui pouca habilidade com muito treino e dedicação pode superar-se a si mesmo e os outros também.

Já referente às Motivações Intrínsecas as respostas que se destacaram foram relacionadas à saúde, é importante a consciência do benefício à saúde que eles têm, reconhecendo que as práticas de atividades físicas regulares geram uma melhor qualidade de vida e uma melhor aptidão física. Nos dias de hoje com grandes índices de obesidade mórbida, sedentarismo e vícios diversos são de suma importância essa consciência de saúde associada às atividades físicas.

A motivação surge de impulsos, desejos, interesses e atitudes. Através da motivação as pessoas são levadas a ação. Na atualidade a falta de motivação dos estudantes é um grande problema enfrentado pelos professores, desinteresse e indisposição dificultando o alcance dos objetivos no processo ensino aprendizagem.

Fica claro que aprender algo novo, diferente, também causa expectativa aos alunos, nós professores de Educação Física não devemos ficar presos em costumes e hábitos rotineiros. Devemos estar sempre buscando novas propostas pedagógicas, propostas inovadoras, novas experiências, novas ideias, pois assim poderemos proporcionar aos nossos alunos atividades motivantes e lúdicas, fazendo assim que sintam prazer nas atividades propostas e participem com motivação total.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. *Educação Física e Sociedade*, São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. e ZULLIANE, L.R. A Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo: v.1, n. 1, p. 75-81, 2002.
- BORUCHOVITCH, 2004. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.17 no. 2 Porto Alegre 2004.
- BROTTO, F. O. *Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. São Paulo: Cepeusp, 1995.
- Bzuneck, J. A. (2004). A motivação do aluno: aspectos introdutórios.
- CHICATI, K.C. *Motivação nas aulas de educação física*. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLL, et al. (2000). Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed
- DAOLIO. *Educação Física e o Conceito de Cultura*. Campinas, SP: autores Associados, 2004.
- DARIDO, S.C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: 2003.
- DAVIDOV, V.; SHUARE, M., orgs. *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (Antología)*. Moscou, Progreso, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34ªed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: scipione, 1991.
- Gallahue, D. L. (1982). Desenvolvimento do Movimento: Um modelo teórico. Em Gallahue, D., & Ozmun, J., (Eds.), desenvolvimento Entendimento movimento, (pp. 38-49). New York: Wiley.
- Góis Junior E, Lovisolo HR. (2003). Descontinuidades e continuidades do Movimento Higienista no Brasil do século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 25 (1): 41-54.
- GOUVEIA, F. C. *Motivação e Prática da Educação Física*. Campinas: Papirus, 2007.

GUIMARÃES & BORUCHOVITCH, 2004. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.17 no. 2 Porto Alegre 2004.

JOSÉ CARLOS LIBÂNEO, Editora: Cortez, 1994. (pág. 263).

KOBAL, M.C. *Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física*. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas, UNICAMP, 1996.

LE BOULCH, Jean (1987): *Educação pelo Movimento*, Artes Médicas, Porto Alegre.

MANOEL, Edison de Jesus. Desenvolvimento Motor: Implicações para a Educação Física Escolar I. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.8,n.1. p.82-97, jan/jun., 1994.

SAVIANI, Dermeval. Função do Ensino da Filosofia da Educação e da História da Educação. IN SAVIANI, Dermeval. *Educação do Senso Comum a Consciência Filosófica*. Campinas. Autores Associados. 2007. (p.31-41)

SCHUNK, 2002, apud ARAUJO et al., 2008.

SOARES, Rosa L. S. (2001). Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão-Resenha. *Interagir Pensando a Extensão*. UERJ-RJ, v.1, n.1, p.69 - 70.

TANI, G. et al. *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU: Universidade de São Paulo, 1998, p. 2.

TEIXEIRA. *Pelas práticas corporais caracterizadas pela dor e pela mudança da materialidade*,2003.

ZABALA, 1998: *Antoni. A prática educativa: como ensinar*.



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail: cepfs@unb.br
<http://fs.unb.br/cep/>

TERMO DE CONCORDÂNCIA

A Diretora Alexssandra Guerra Alves do Colégio Gênesis está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa Proposta de motivação as aulas de Educação Física, de responsabilidade do pesquisador **Carlos Alexandre G. dos Reis**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos (as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.


O estudo envolve realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários com professores e estudantes da escola citada acima. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.

Águas Lindas de Goiás, 18 / 08 / 2012.

Diretor/coordenador responsável:


Assinatura/carimbo
ESCOLA GÊNESIS
Alexandra Guerra Alves
Diretora Educacional
Aut. Nº. 014/2011

Pesquisador Responsável pela pesquisa:


Assinatura